

## ODONTOPEDIATRAS: PERFIL E PERCEPÇÃO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO EM BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL

*Pediatric Dentists: Profile and perception about the labor market in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil*

Daniela Goursand<sup>1</sup>

Zilton Abreu Santos<sup>2</sup>

Dayanne Rodrigues Oliveira<sup>3</sup>

Sheilla Aparecida Moreira Souza<sup>3</sup>

Gracieli Prado Elias<sup>4</sup>

**Resumo: Objetivo:** Analisar o perfil do Odontopediatra residente em Belo Horizonte e sua percepção sobre o mercado de trabalho. **Metodologia:** Foram selecionados 50 odontopediatras (amostra de conveniência) registrados no Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais para participar do estudo. Foi enviado um questionário estruturado contendo 11 questões relativas ao tempo de formação, grau de satisfação com a profissão e remuneração. A análise descritiva e bivariada (Exato de Fisher) foi realizada através do programa estatístico IBM SPSS *statistics* versão 20.0. **Resultados:** Observou-se que 80% dos odontopediatras eram do sexo feminino, se especializaram há mais de 11 anos e a maioria apresentava renda mensal acima de 10 salários mínimos. Ao avaliar a associação entre o grau de satisfação com a especialidade e a percepção sobre o mercado de trabalho, não houve diferença estatística entre os odontopediatras satisfeitos com a profissão e que consideravam o mercado de trabalho como ruim ou regular e bom ou ótimo ( $p > 0,05$ ). **Conclusões:** Em Belo Horizonte, a especialidade Odontopediatria é composta, em sua maioria, por mulheres casadas, com renda acima de 10 salários mínimos e atuantes em consultório particular. As mesmas percebem o mercado de trabalho como bom ou ótimo e encontram-se satisfeitas com a profissão que exercem.

**Palavras-chave:** Mercado de trabalho. Odontologia. Odontopediatria.

---

1 Doutora em Odontopediatria pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva.

2 Cirurgião-dentista.

3 Cirurgiã-dentista.

4 Pós-Doutora em Odontopediatria pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Professora do curso de Odontologia da UFJF.

**Abstract: Objective:** analyze the profile of Pediatric Dentists residents in Belo Horizonte and their perception about the job market. **Methodology:** 50 dentists (convenience sample) duly registered with the Regional Council of Dentistry of Minas Gerais to be part of the study. Was sent a structured questionnaire containing 11 questions relating to training time, degree of satisfaction with the profession and remuneration. The descriptive analysis and bivariate (Fisher's Exact) was performed using the statistical program IBM SPSS statistics version 20.0. **Results:** it was observed that 80% of dentists participants were female, specialize for more than 11 years and the majority had monthly income above 10 minimum wages. To evaluate the association between the degree of satisfaction with the specialty and the perception of the labor market, there was no statistical difference between the dentists satisfied with the profession and considered the labor market as fair or poor and good or very good ( $p>0.05$ ). **Conclusions:** In Belo Horizonte, the pediatric dentistry dentists are composed mostly by married women with incomes above 10 minimum wages and active in private practice. They perceive the job market as good or excellent and are satisfied with their occupation.

**Keywords:** Job Market. Dentistry. Pediatric Dentistry.

## INTRODUÇÃO

---

A Odontologia, desde a Antiguidade até os dias atuais, vem passando por transformações em sua concepção e em sua prática, e isso inclui mudanças também no mercado de trabalho. Com a Odontologia brasileira não foi diferente. De 1930 a 1960 houve a consolidação da profissão; de 1960 a 1980 a expansão foi marcada por uma denominação chamada de *golden age* da Odontologia, em que a prática privada da profissão teve seu auge. Daí para a frente, a profissão começou a entrar em colapso devido à superespecialização, ao aumento do número de profissionais e a entrada dos convênios, que pagavam um valor ínfimo pelos procedimentos. Como resultado de todo esse processo, percebe-se que hoje o mercado encontra-se em retração<sup>1</sup>.

As regiões Sudeste e o Sul são as que concentram a maior parte dos cirurgiões-dentistas brasileiros, tendo, como consequência, uma maior concentração de especialistas<sup>2</sup>. De acordo com indicadores da Organização Mundial de Saúde (OMS), a proporção de profissionais/população deveria ser de 1 cirurgião-dentista para cada 1.500 habitantes<sup>3</sup>.

A Odontopediatria, numa visão atual, desempenha um papel importantíssimo, pois o cirurgião-dentista, especialista nessa área, encontra-se intimamente ligado aos primeiros anos de vida da criança. Esse cuidado vem desde traçar um plano de hábitos alimentares para a mãe durante a gestação até o monitoramento da criança durante toda sua infância, preservando, assim, a integridade da saúde bucal por toda a vida<sup>4-5</sup>.

A remuneração dos Odontopediatras é variada, pois a Odontologia apresentou-se muito

competitiva nos últimos anos, com um excesso de profissionais nas grandes cidades e poucos profissionais nas cidades de pequeno porte. A atual situação do acesso e da utilização dos serviços odontológicos na Odontopediatria é diferente entre as diversas regiões do país<sup>6-7</sup>.

Belo Horizonte é a capital do estado de Minas Gerais. Conta com uma extensão territorial de 331 km<sup>2</sup>, uma população de 2.475.000 habitantes e um índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,810<sup>8</sup>.

Portanto, fazer o mapeamento do perfil profissional do Odontopediatra de Belo Horizonte torna-se importante, visto que, em âmbito nacional, encontra-se o registro de 254.681 cirurgiões-dentistas em atividade, dentre os quais 8.937 são Odontopediatras, 894 atuam em Minas Gerais e 290 encontram-se na capital mineira, segundo dados de 2013<sup>9</sup>.

Os estudos relacionados à distribuição dos Odontopediatras e sua percepção sobre o mercado de trabalho na cidade de Belo Horizonte são raros. E por tratar-se de uma especialidade da Odontologia, que desempenha um papel de extrema importância na prevenção e educação em saúde bucal das crianças e suas famílias, o presente estudo visa analisar o perfil dos Odontopediatras e percepções sobre o mercado de trabalho na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

## METODOLOGIA

---

Para realização do trabalho, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, parecer nº 170/2010. De posse da aprovação, foi feito um pedido junto

ao Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais (CROMG), da listagem de todos os Odontopediatras de Belo Horizonte devidamente registrados e respectivos endereços profissionais.

Dos 237 Odontopediatras registrados em 2010, trabalhou-se com uma amostra selecionada por conveniência e composta por 50 profissionais distribuídos pelas regiões central, centro-sul e leste de Belo Horizonte. Um questionário, com 11 questões relativas à percepção sobre o mercado de trabalho, foi elaborado pelos pesquisadores.

Foram excluídos da pesquisa aqueles profissionais que se recusaram a participar do estudo, os falecidos, os inativos na profissão ou os que não devolveram o questionário respondido juntamente com uma das vias do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), devidamente assinado.

Os dados da pesquisa foram analisados através do programa IBM SPSS *statistics* versão 20.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA). Foram utilizadas estatísticas descritivas e análises de associação (teste Exato de Fisher).

## RESULTADOS

Dos 50 questionários enviados, a taxa de retorno foi satisfatória, com a obtenção de 92%. A perda de 8% ocorreu pela não devolução do questionário e/ou o TCLE, devidamente preenchidos e assinados.

No que diz respeito ao perfil profissional dos Odontopediatras, a idade dos participantes variou entre 30 a 62 anos, sendo a média 44,2 anos.

Dentre as características demográficas dos pesquisados, percebeu-se uma predominância de profissionais do gênero feminino (80%). Com relação ao estado civil, a maioria dos pesquisados se declarou casada (71,7%).

Com relação à formação profissional, os pesquisados cursaram a graduação em faculdades/universidades públicas ou particulares (Tabela 1).

**Tabela 1:** Tipo de Instituição de Ensino Superior que concluiu a graduação em Odontologia. Odontopediatras de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

<b>Tipo de Instituição</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Faculdade/ Universidade pública	25	54,3
Faculdade/ Universidade particular	21	45,5
Total	46	100,0

A respeito do tempo de formado na graduação, 53,3% dos Odontopediatras relataram ter entre 12 a 21 anos e 46,7% possuem entre 22 a 38 anos de formação acadêmica.

Verificou-se que, além da Odontopediatria, 32,6% dos profissionais apresentaram outras especialidades. Dentre essas, podem-se destacar: clínica integrada (2,2%), dentística (2,2%), disfunção temporomandibular e dor orofacial (6,6%), estética (2,2%), odontologia do trabalho (2,2%), ortodontia (13,2%) e saúde coletiva e da família (4,4%).

O tempo de obtenção do título de especialização em Odontopediatria variou entre os cirurgiões-dentistas pesquisados (Tabela 2).

**Tabela 2:** Tempo de obtenção do título de especialista em Odontopediatria.

<b>Tempo de obtenção do título de especialista</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
1 a 5 anos	3	6,8
6 a 10 anos	5	11,4
11 a 20 anos	27	61,4
Acima de 20 anos	9	20,4
Total	44	100,0

A renda mensal foi avaliada, 4,5% possuíam renda de até cinco salários mínimos, 41,0% possuíam renda entre cinco a 10 salários mínimos e a maior parte (54,5%) com renda acima de 10 salários mínimos.

Ao investigar o mercado de trabalho na cidade de Belo Horizonte, alguns fatores relacionados a Odontopediatria foram levados em conta, principalmente no que diz respeito a atuação desses profissionais. Quanto ao local de atuação, 4,3% relataram atuar somente no serviço público, 63,0% atuam em consultórios particulares, 26,0% trabalham em ambos os setores e 4,3% possuem outro local de atuação (faculdades/universidades).

Quando perguntados se tiravam férias, 41 pesquisados (89,0%) responderam que sim. Quanto ao total de horas trabalhadas por dia 44,4% relatam

possuir uma jornada de trabalho entre 6 a 12 horas.

Os profissionais, formalmente, registrados com vínculo empregatício corresponderam a 23,9%, sendo que 63,1% declararam-se autônomos. Com relação ao tipo de clientela atendida, 34,8% assistiam clientes particulares; 2,2% atendiam somente pacientes conveniados a algum plano de saúde odontológico e 58,7% prestavam assistência a clientes particulares e conveniados.

Não houve associação entre realização profissional e ter vínculo empregatício ou ser autônomo ( $p > 0,05$ ).

A realização profissional não foi associada à percepção do mercado de trabalho entre os Odontopediatras de Belo Horizonte ( $p > 0,05$ ). (Tabela 3).

**Tabela 3:** Realização profissional e percepção dos Odontopediatras sobre o mercado de trabalho em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil (N=44).

Percepção sobre o mercado de trabalho	Realização profissional		
	Sim n (%)	Não n (%)	Total n (%)
Ruim / regular	16 (72,7%)	06 (27,3%)	22 (100,0%)
Bom / ótimo	21 (95,5%)	01 (4,5%)	22 (100,0%)
Total	37 (84,1%)	07 (15,9%)	44 (100,0%)

$p > 0,05$

## DISCUSSÃO

Na nova perspectiva a respeito da atuação dos cirurgiões-dentistas, estudos recentes<sup>4-5</sup> mostraram que além de fazer com que a consulta seja agradável e o mais simples possível, o Odontopediatra é o profissional da Odontologia mais indicado para proporcionar conforto e bem-estar da criança com a prevenção, aplicação tópica de flúor, orientação de dieta, escovação supervisionada, diagnóstico com possível tratamento e um bom monitoramento da saúde bucal. Qualquer cirurgião-dentista clínico pode prestar atendimento odontológico à criança, mas nem todos possuem conhecimentos e habilidades das técnicas e manejo da mesma. Por isso, há necessidade de um acompanhamento por um especialista na área, em razão dos aspectos psicológicos e emocionais próprios de cada fase de vida do paciente infantil.

Alguns fatores importantes são estudados para um melhor conhecimento a respeito do perfil e da prática profissional de cirurgiões-dentistas. Cita-se, por exemplo, os cursos de especialização. Na Odontopediatria, observa-se que esses cursos apresentam-se escassos no Norte e Nordeste do país e em grande número no Sul e Sudeste. Em locais onde há mais cursos de especialização existem mais profissionais exercendo a especialidade, o que acarreta em uma distribuição desigual de profissionais no território brasileiro<sup>10,11</sup>. Na região Sudeste do país, de acordo um estudo feito entre 2003 a 2007, o estado do Espírito Santo apresentou-se com 131 Odontopediatras, o Rio de Janeiro com 1.148, São Paulo com 2.331 e o estado Minas Gerais 745. Em Minas Gerais, 237 estão na capital do estado, Belo Horizonte<sup>12</sup>. No Sul do país, existem 159 Odontopediatras no estado do Paraná, 94 em Santa Catarina e de 157 no Rio Grande do Sul<sup>2</sup>.

Na região norte, a distribuição desses profissionais mostrou a presença de um Odontopediatra no Acre, 36 no Amazonas, um em Roraima, 43 no Pará, 21 em Rondônia, 15 no Tocantins e seis no Amapá<sup>13</sup>. Já no Nordeste, o estado de Alagoas possui 15 profissionais, a Bahia 44, o Ceará 44, o Maranhão 27, a Paraíba 20, Pernambuco 31, Piauí três, Rio Grande do Norte 15 e Sergipe o número de profissionais foi seis<sup>14</sup>. Na região Centro-oeste, a Odontopediatria apresentou, em 2007, 31 profissionais no Mato Grosso, 91 no estado de Goiás e 82 no Distrito Federal<sup>15</sup>.

No presente estudo, notou-se que 80% dos Odontopediatras, atuantes na cidade de Belo Horizonte, são do gênero feminino, o que condiz com os demais estudos referentes ao assunto em outras regiões. Na Odontopediatria, estudos mostraram que essa especialidade é, predominantemente, feminina<sup>2,12-18</sup>. Os Odontopediatras eram, em sua maioria, mulheres casadas, formadas em faculdades/universidades públicas e que trabalhavam em consultório particular. Tais resultados vão ao encontro do trabalho realizado em João Pessoa<sup>16</sup>, onde foram avaliados 26 odontopediatras. Os autores chegaram à conclusão de que a Odontopediatria é a especialidade predominante em adultos jovens, do gênero feminino, formadas em instituição pública e que estão inseridas no mercado de trabalho privado.

A satisfação profissional está relacionada à realização psicossocial, ao prazer e ao sentimento de dever realizado no exercício profissional<sup>19</sup>. No presente estudo, observou-se que os Odontopediatras belo-horizontinos encontram-se satisfeitos e realizados profissionalmente, mesmo com a retração do mercado de trabalho na Odontologia, apontada no estudo de Ferreira; Ferreira e Freire<sup>1</sup>. Outros estudos também avaliaram a satisfação profissional na Odontologia<sup>20-22</sup>.

Num estudo Sul Coreano<sup>20</sup>, ao investigar o nível de satisfação relacionada ao ambiente de trabalho e à distribuição dos profissionais de saúde bucal no mercado, a queixa principal dos entrevistados foi a desmotivação, sendo a remuneração também um fator considerável. Estudo realizado em São Paulo<sup>21</sup> destacou as principais motivações dos cirurgiões-dentistas em sua profissão: qualidade do serviço que os mesmos prestam para o paciente, realização pessoal e, por último, satisfação financeira. Já no estudo realizado em João Pessoa<sup>22</sup>, muitos profissionais não se queixaram da remuneração, já que estavam inseridos no serviço público e apresentavam um salário fixo. Destaca-se que, nenhum desses estudos supracitados foram feitos, especificamente, com Odontopediatras.

Vale ressaltar as limitações do presente estudo. Por tratar-se de uma amostra de conveniência, não é possível generalizar a percepção do mercado de trabalho para os Odontopediatras de Belo Horizonte. Outra limitação deve-se ao instrumento utilizado. Trata-se de um questionário desenvolvido pelos pesquisadores, não tendo sido previamente validado. Quanto às contribuições, trata-se de um estudo inédito, já que não se encontra dados na literatura sobre o perfil dos Odontopediatras em Belo Horizonte e sua percepção sobre o mercado de trabalho. Sugere-se que mais estudos sejam realizados com uma amostra representativa da população de Odontopediatras da capital de Minas Gerais.

## CONCLUSÃO

Os Odontopediatras de Belo Horizonte são, em sua maioria, mulheres casadas, com renda

acima de 10 salários mínimos, atuantes em consultório particular e que percebem o mercado de trabalho como bom/ótimo, encontrando-se satisfeitas com a profissão.

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores do artigo relatam não haver conflito de interesses com o presente estudo.

## REFERÊNCIAS

1. FERREIRA, N. P.; FERREIRA, A. P.; FREIRE, M. C. M. Mercado de trabalho na Odontologia: contextualização e perspectivas. *Rev Odontol UNESP, Araraquara*, v. 42, n. 4, p. 304-9, jul-ago, 2013.
2. PARANHOS, L. R. *et al.* Análise do mercado de trabalho odontológico na região sul do Brasil. *RFO UPPF, Passo Fundo*, v. 14, n. 1, p. 7-13, jan-mar, 2009.
3. LUCIETTO, D. A.; AMÂNCIO FILHO, A.; OLIVEIRA, S. P. Revisão e discussão sobre indicadores para a previsão de demanda por cirurgiões-dentistas no Brasil. *Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre*, Porto Alegre, v. 49, n. 3, p. 28-35, set-dez, 2008.
4. FIDALGO, T. K. S. *et al.* Percepção de alunos e profissionais de Odontologia quanto a importância de um programa teórico-prático em Odontopediatria. *Rev. Saúde.Com, Jequié*, v. 5, n. 2, p. 90-6, jul-dez, 2009.

5. ALBUQUERQUE, C. M. *et al.* Principais técnicas de controle de comportamento em Odontopediatria. *Arq. odontol.*, Belo Horizonte, v. 46, n. 2, p. 110-15, abr-jun, 2010.
6. SÓRIA, M. L.; BORDIM, R.; COSTA-FILHO, L. C. Remuneração dos serviços de saúde bucal: formas e impactos na assistência. *Cad. Saúde pública*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1551-59, nov-dez, 2002.
7. BARROS, A. J. D.; BERTOLDI, A. D. Desigualdades na utilização e no acesso a serviços odontológicos: uma avaliação em nível nacional. *Ciênc. Saúde colet.*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 709-17, 2002.
8. BELO HORIZONTE. PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br>. Acesso em 22/02/14.
9. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Disponível em: <http://www.cfo.br>. Acesso em: 22/02/14.
10. PAULA, V. A. C.; SANTOS, M. E. O. Panorama anual de cursos de especialização em Odontopediatria no Brasil. *Pesqui. bras odontopediatria clín integr.*, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 71-7, jan-abr, 2006.
11. PONTE, T. M. *et al.* Prática Odontológica: Perfil dos cirurgiões-dentistas que exercem suas atividades em empresa do setor privado - São Paulo, 2008. *RSBO*, Joinville, v. 6, n. 3, p. 265-71, set, 2009.
12. PARANHOS, L. R. *et al.* Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sudeste do Brasil. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.*, São Paulo, v. 63, n. 1, p. 57-63, jan-fev, 2009.
13. PARANHOS, L. R. *et al.* Análise do mercado de trabalho odontológico na região Norte do Brasil. *Revista Odonto*, São Bernardo do Campo, v. 17, n. 34, p. 27-36, jul-dez, 2009.
14. PARANHOS, L. R. *et al.* Análise do mercado de trabalho odontológico na região Nordeste do Brasil. *Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 104-18, mai-ago, 2009.
15. PARANHOS, L. R. *et al.* Análise do mercado de trabalho odontológico na região Centro-Oeste do Brasil. *ROBRAC*, Goiânia, v. 18, n. 45, p. 48-55, jan-abr, 2009.
16. FARIAS, I. A. P. *et al.* Análise do perfil profissional e da formação acadêmica dos Odontopediatras e de um grupo de Dentistas clínicos gerais da cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. *Rev Odontol UNESP*, Araraquara, v. 39, n. 1, p. 27-31, jan-fev, 2010.
17. NUNES, M. F.; LELES, C. R.; GONÇALVES, M. M. Gênero e escolha por especialidades odontológicas: Estudo com egressos de uma Universidade pública. *ROBRAC*, Goiânia, v. 19, n. 49, p. 142-45, abr-jun, 2010.
18. LEVY, S. C.; AROUCA, R. Perfil demográfico da força de trabalho em Odontopediatria no Estado do Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Odontol.*, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 178-82, jul-dez, 2010.
19. MIALHE, F. L.; GONÇALO, C. S.; FURUSE, R. Satisfação profissional de uma amostra de cirurgiões-dentistas. *Odontol clín.-cient.*, Recife, v. 7, n. 2, p. 139-43, abr-jun, 2008.

20. JEONG, S. H. *et al.* Factors related to job satisfaction Among South Korean dentists. *Community dent. oral epidemiol.*, Malden, v. 34, n. 6, p. 460-6, dec, 2006.
21. GARBIN, C. A. S. *et al.* A motivação do cirurgião-dentista frente à Odontologia. *RCO*, v. 11, p. 17-9, 2009.
22. CAVALCANTI, Y. W. *et al.* Motivações, práticas e percepções de cirurgiões-dentistas sobre o mercado de trabalho na Atenção Básica de João Pessoa- PB. *RFO UPF*, Passo Fundo, v. 15, n. 3, p. 228-32, set-dez, 2010.